

# Falta de verbas pode prejudicar 400 bolsistas do CNPq

Cerca de 400 bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado do CNPq podem ter prejuízos a partir de setembro devido à falta de recursos, situação que vem gerando preocupação dos estudantes e instituições. Pág. 8

# Falta de verba do CNPq pode prejudicar 400 bolsistas na cidade

Governo federal garantiu pagamentos do benefício apenas para agosto

Fernando Jacomini

fernando.jacomini@jpjournal.com.br

Cerca de 400 bolsistas de iniciação científica, mestrado e doutorado do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) podem ter prejuízos a partir de setembro na cidade, situação que vem gerando preocupação dos estudantes e instituições. O MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) garantiu o pagamento das bolsas apenas para agosto, já que atingiu o teto de gastos da União até o fim do ano. Com isso, há riscos de não haver o repasse das verbas às instituições de ensino.

Na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), que pertence à **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, apenas em pós-graduação são 59 alunos bolsistas do CNPq (em torno de R\$ 123 mil ao mês).

O diretor-associado da FOP, Francisco Haiter Neto, avalia que a indisponibilidade de pagamento poderá refletir

em diversos prejuízos, como paralisação de experimentos, atrasos ou não publicação de pesquisas e perda de amostras e análises já realizados. “Isso não afetará apenas os alunos de bolsistas de pós-graduação, mas também terá reflexos mais impactantes, como cancelamentos de projetos em andamento ou já aprovados”, disse. Segundo a **Unicamp**, não há o que ser feito caso as verbas do CNPq não sejam liberadas. “A universidade é impossibilitada de fazer quaisquer rapasses a bolsistas ou de cobrir atrasos no pagamento das bolsas”, explicou o pró-reitor de Pesquisa da **Unicamp**, Munir Salomão Skaf.

Já na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), conforme dados do Mapa de Investimentos do CNPq, 312 alunos são beneficiados pelo programa, sendo que a bolsa é de R\$ 1.500 mensais por mestrando e R\$ 2.594,00 por doutorando. O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nucio, disse que a falta de garantia de pagamento preocupa toda a comunidade aca-

dêmica. “Uma bolsa, além da importância financeira, tem todo um sentido emblemático, pois é dada a quem realmente batalha para conseguir-la. Como isso, é necessário planejamento e seriedade do governo”, opinou.

Izabella Baesteiro, 20, é estudante do 4º semestre de odontologia na FOP, tem bolsa de iniciação científica e teme perder o benefício. “Querendo ou não, é um valor repassado que ajuda bastante em nosso curso, com gastos tão altos, e é um direito do aluno que se esforça para conseguir essa bolsa”, desabafou.

Em nota enviada ao **JP**, o MCTIC informou que o ministro Gilberto Kassab e o presidente do CNPq, Mário Borges, reuniram-se e debateram o financiamento de bolsas de pesquisa pelo órgão. “Recursos para o pagamento das bolsas para o mês de agosto estão assegurados e o ministério trabalha junto à equipe econômica pela recomposição orçamentária e normalidade nos repasses do órgão nos próximos meses”, afirmou a nota.



FOP/**Unicamp** tem 59 alunos bolsistas que ganham no total R\$ 123 mil ao mês